

OS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFG-CÂMPUS JATAÍ NA VISÃO DOS EGRESSOS

Vanessa Batista Gouveia Ferreira – batistagouveia@hotmail.com

Marta João Francisco Silva Souza martajfss@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Goiás - Câmpus Jataí
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Goiás - Câmpus Jataí

Resumo

O alarmante déficit de professores de Física no Brasil nos despertou a investigar as possíveis causas de sua existência em nossa região. Neste trabalho buscamos conhecer a realidade dos egressos dos cursos de licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás -Câmpus Jataí. Por isso realizamos uma pesquisa quali-quantitativa com os ex-alunos dos cursos de licenciatura em Ciências com Habilitação em Física e de licenciatura em Física, com o intuito de identificar quais estão exercendo a profissão de docente e, caso não estejam, quais os motivos que os levaram a não exercê-la; quais as contribuições que o curso lhes proporcionou para o exercício da docência e os problemas enfrentados durante sua formação inicial. Os resultados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado, respondido por 53% dos egressos, mostrando que a maioria estão atuando como docentes e satisfeitos com sua formação inicial.

Palavras-chave: formação de professores, licenciatura em Física, egressos.

Área Temática: Formação e prática docente

Introdução e Justificativa

O presente trabalho é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado junto aos egressos do curso de licenciatura em Ciências com habilitação em Física e licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Jataí. Com objetivo de conhecer quais egressos dos cursos de formação de professores de Física do IFG-Câmpus Jataí estão atuando na área de sua formação e, caso não estejam, quais os motivos que os levaram a não seguir a profissão docente. Buscou-se também verificar as contribuições e as falhas que os egressos identificaram na estrutura e no funcionamento do curso.

Diante disto, sabe-se que a profissão de professor hoje em dia é muito desvalorizada. Segundo Brignoni (2012), isso acontece por vários motivos como: desvalorização profissional, baixa procura nos cursos de licenciatura em geral e falta de uma ação governamental coerente. Para Viana e Araújo (2008) os baixos salários contribuem agravantemente para esse problema, pois os jovens não têm interesse profissão de professor, pois buscam uma profissão que lhe oferece melhores remunerações e principalmente um melhor reconhecimento profissional da sociedade.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

Outro problema que tem contribuído para esse déficit é a evasão escolar. Segundo Brignoni (2012), e Teixeira (2008) há um alto índice de alunos que deixam o curso de licenciatura em Física no primeiro semestre, mas não se pode afirmar quais são as causas dessa evasão. Mas, para Borges Junior (2008) esses problemas foram identificados;

Os fatores que mais contribuem para a taxa de evasão no curso de Licenciatura em Ciências/Física do CEFET-GO relacionam-se às atividades remuneradas exercidas pelos estudantes e às dificuldades com os conteúdos disciplinares. Também foi mencionada como motivo da evasão: problemas de relacionamento com professores. (BORGES, 2008, pg. 38)

Com todos os problemas enfrentados pela falta de professores de Física no Brasil e segundo Coordenação de Registros Acadêmicos Estudantis (Corae) do IFG em Jataí, entre os anos de 2001 a 2011 formaram-se 34 professores de Física no IFG-Câmpus Jataí. Uma quantidade muito pequena se considerarmos que nesse período o total de alunos ingressantes chegou a aproximadamente 320. Entretanto mesmo sendo uma quantidade pequena que egressos, os mesmos atendem a demanda de professores de Física na cidade de Jataí e região.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido no IFG - Câmpus Jataí, com os egressos do curso de Licenciatura em Ciências com Habilitação em Física e do curso de Licenciatura em Física, por meio de um questionário semi-estruturado embasado nos resultados dos trabalhos realizados por Brignoni (2012) e Borges (2008). O principal objetivo desta pesquisa é fazer um levantamento quantitativo e qualitativo das contribuições que o curso de licenciatura do IFG - Câmpus Jataí proporcionou para seus ex-alunos no exercício da profissão de docente; os problemas que eles identificaram na estrutura e funcionamento do curso, bem como as falhas ocorridas na sua formação inicial.

Inicialmente, realizou-se um levantamento junto à Coreia do Câmpus Jataí a fim de obtermos os nomes e e-mails de todos os alunos que colaram grau nos cursos de Licenciatura desse campus. Em seguida montamos o questionário com alternativas de múltipla escolha e com questões dissertativas. O mesmo foi enviado via e-mail para todos os egressos. Durante a descrição dos resultados obtidos, a identidade dos entrevistados

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

foi preservada e os mesmos serão identificarmos por letras do alfabeto (egresso **A**, **B**, **C**, e assim sucessivamente).

De posse dos questionários respondidos, foi feita a tabulação das respostas objetivas e subjetivas agrupando os dados por questões afins, colhendo um resultado percentual. Desses resultados foram criados gráficos que possibilitaram um mapeamento das contribuições que o curso de Licenciatura do IFG-Câmpus Jataí proporcionou aos egressos em Física, suas falhas e as dificuldades encontradas pelos alunos no decorrer do curso.

Resultados

De acordo com o levantamento realizado junto à Coreia, 13 alunos concluíram o curso de Licenciatura em Ciências com habilitação em Física e 21 alunos concluíram o curso de Licenciatura em Física até maio de 2012. Sendo um total de 34 egressos em Física no IFG Câmpus - Jataí

Com os dados obtidos por meio dos questionários respondidos pelos egressos traçamos o perfil dos mesmos, em relação ao sexo, idade, os que estão atuando como professor de Física e outras informações que serão detalhadas no decorrer das análises.

Dos dezoito egressos que participaram desta pesquisa, nove são do sexo feminino e nove do sexo masculino, ou seja, tivemos exatamente o mesmo número de participantes de cada sexo. O gráfico 1 indica a faixa etária dos egressos. Conforme pode-se verificar, a maioria tem idade entre 28 e 32 anos.

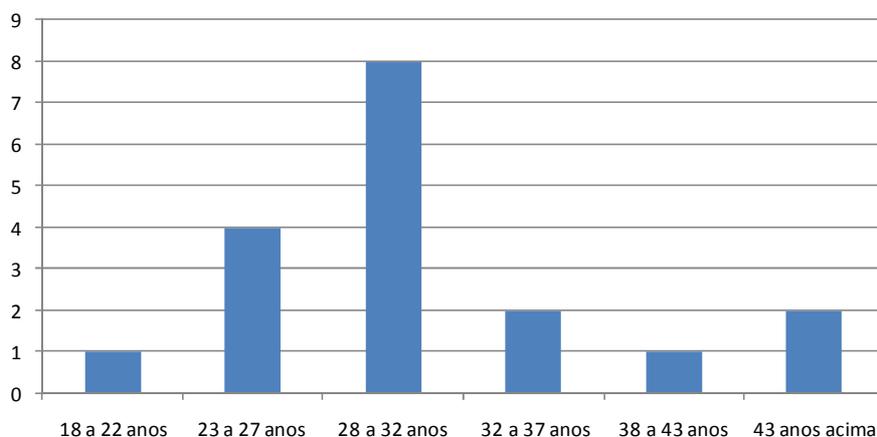


Figura 1 - Idade dos egressos

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

Segundo Salla e Ratier (2010 apud BRIGNONI, 2012) esses dados são favoráveis para a educação, pois 41% do corpo docente brasileiro tem 41 anos ou mais, portanto, próximo de se aposentar. Como a maior parte dos licenciados possui menos de 32 anos, podemos inferir que eles ainda terão um tempo considerável para dedicarem-se ao exercício da docência.

Segundo Harnik (2005 apud BORGES JÚNIOR, 2008) a escolha do curso superior é de suma importância para sua vida profissional. Por isso foi perguntado quais foram os motivos que levaram os ex-alunos a escolherem o curso de Licenciatura em Física (ou Ciências com habilitação em Física). Dentre as opções apresentadas, sete (39%) escolheram a resposta “por gostar da disciplina de Física no ensino médio”. Os resultados obtidos por Borges Júnior (2008) em pesquisa realizada com os alunos que evadiram do curso de licenciatura em Física do CEFET-GO UnED/Jataí, também apontaram que 34% dos entrevistados tiveram a mesma opinião, sendo irrisória a diferença. Isso mostra que, aproximadamente um terço dos ingressantes do curso de Licenciatura opta pelo curso, não por vontade de ser professor de Física, mas por ter afinidade com o conteúdo da disciplina estudada no ensino médio.

Já 22% dos egressos acreditam que a grande oferta de vagas no mercado de trabalho pode ser a solução para aqueles que buscam uma profissão e por este motivo escolheram a licenciatura. Borges Júnior (2008) obteve também 23% nesta alternativa em sua pesquisa com os evadidos. Porém não podemos deixar de ressaltar que a grande oferta no mercado não é suficiente para a escolha de uma profissão, porque se isto fosse verídico não teríamos um déficit de 55 mil professores de Física no Brasil. Entretanto na cidade de Jataí não ocorre essa escassez pois os ex-alunos de licenciatura em Física não estão atuando como docentes por escolha própria, conforme constatamos nesta pesquisa. Os 34 que concluíram o curso atenderiam não somente a cidade de Jataí bem como as cidades vizinhas.

O principal motivo pela escolha de cursar Licenciatura em Física deveria ser o desejo de ser professor, pois o curso capacita o estudante para a profissão de docente, o que não ocorreu pois apenas três dos participantes (14%), optaram por essa alternativa, considerando que alguns optaram por mais de uma delas.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

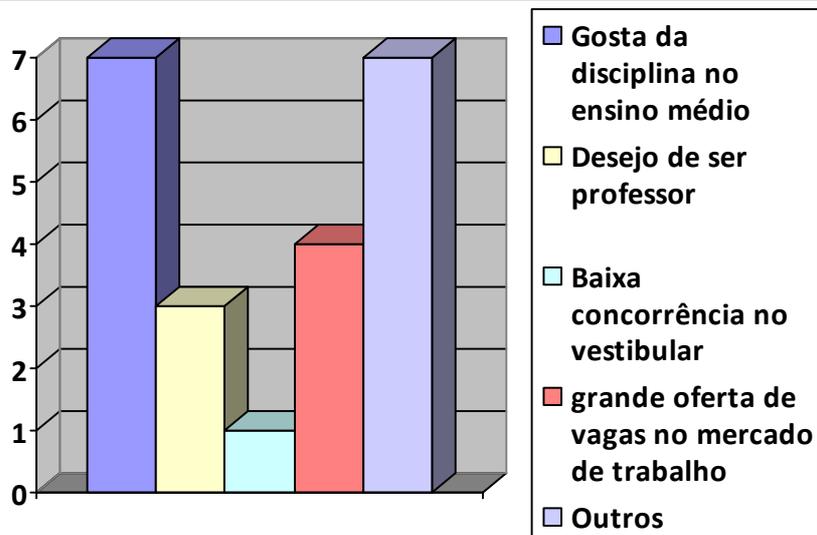


Figura 2 - Qual motivo levou a cursar licenciatura em Física

Solicitamos aos licenciados que escolhessem três alternativas para indicar quais as maiores contribuições que, na sua opinião, o curso do IFG proporcionou para sua formação como professor de Física. Abaixo o gráfico 3 representando as opções dos egressos.



Figura 3 - Contribuições do curso para sua formação como professor de Física

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

Para 52% dos licenciados em Física a maior contribuição para sua formação são os conhecimentos específicos da área, enquanto conteúdos da área de educação, metodologias para o ensino de Física e experiências didáticas foram apontados por 44% deles. A oportunidade de participação em eventos científicos é considerada importante para 33% dos egressos e a oportunidade de participação em programa de pesquisa vem em seguida, com 28%. Logo vemos que os licenciados em Física estimam um curso com conhecimentos básicos da área, mas também metodologias que proporcionam um trabalho diferenciado e que a participação em eventos científicos e participação em programas de pesquisa vêm ao encontro com a ideia de que o professor também é um pesquisador.

Ao perguntamos aos egressos quais as falhas que os mesmos perceberam em seu curso de formação inicial, 61% apontaram a inexistência ou escassez de aulas práticas. Este é um problema que deve ser sanado, pois muitos conceitos físicos são abstratos e as aulas experimentais ajudam o aluno a compreendê-los. Com a nova matriz curricular do curso de licenciatura em Física acredita-se que este problema não existirá mais. A experimentação é de suma importância para a formação de docentes em Física como sugere os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+):

É indispensável que a experimentação esteja sempre presente ao longo de todo o processo de desenvolvimento das competências em Física, privilegiando-se o fazer, manusear, operar, agir, em diferentes formas e níveis. É dessa forma que se pode garantir a construção do conhecimento pelo próprio aluno, desenvolvendo sua curiosidade e o hábito de sempre indagar, evitando a aquisição do conhecimento científico como uma verdade estabelecida e inquestionável.(BRASIL, 2000, pg.84)

Quando perguntamos se houve escassez de bolsas para os alunos, 12% dos entrevistados responderam que sim. Pudemos perceber que isso ocorreu apenas nas primeiras turmas do curso, já que foram apenas os egressos dessas turmas que apontaram o problema. Hoje a instituição possui vários programas que oferecem bolsas ao licenciando, como: Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação à Docência (PIBID), visto que o curso é para a formação de professores em Física. Segundo Brignoni (2012) atualmente no IFG - Câmpus Jataí, 40,5% dos alunos possuem bolsa sendo que 53,33% estão engajados no PIBID.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

É importante ressaltar que os acadêmicos que participam destes projetos podem se dedicar exclusivamente os seus estudos, o que contribui sensivelmente para a diminuição da evasão e melhoria do desempenho acadêmico.

O gráfico 5 mostra a participação dos egressos quanto aos programas de bolsa oferecidos pela instituição.

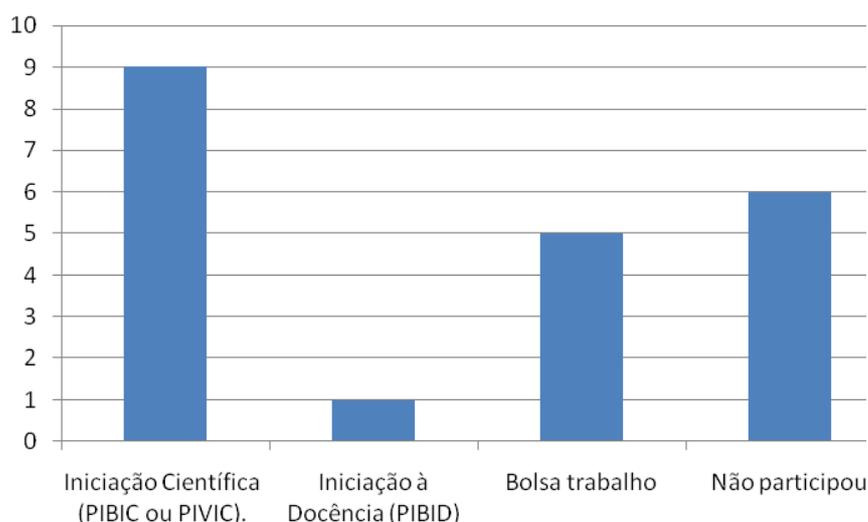


Figura 5 - Participação em projeto durante formação em Física.

Analisando o gráfico acima, percebe-se que há um maior número de participantes nos projetos do que a quantidade de egressos que participaram da pesquisa. O que ocorreu foi a participação dos ex-alunos em mais de um projeto desenvolvido pela instituição. Segundo Chagas (2011) o PIBID, que visa incentivar a formação de professores na educação básica foi criado pelo Governo Federal em 2008, mas no IFG só foi implantado em 2010, por isso somente um aluno participou de tal projeto.

Outro problema apontado por metade dos egressos foi a matriz curricular. Não podemos afirmar por que eles disseram que a matriz curricular é ruim, mas acreditamos que pode ser o regime de matrícula, pois, de acordo com o regulamento era feito por período e não por disciplina, como atualmente. Principalmente no caso de trancamento de curso, isso dificultava muito a continuidade do curso, além disso, as aulas práticas não eram obrigatórias e quase inexistentes.

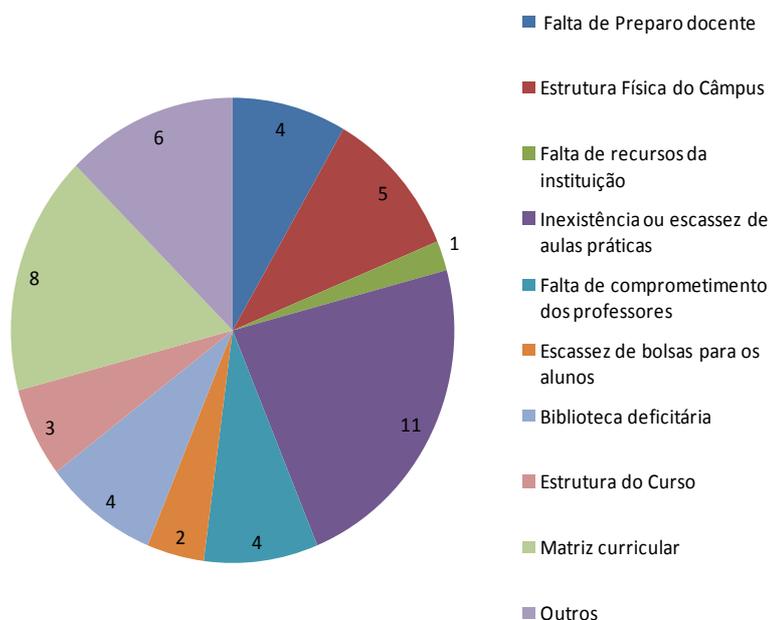
9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

A falta de preparo dos professores é uma falha do curso do IFG-Câmpus Jataí apontada por 25% dos egressos. Ainda em relação aos docentes do curso, 31% dos licenciados alegaram falta de comprometimento dos professores, e a maioria justificaram esse problema relacionado aos professores substitutos, que não tinham compromisso com as disciplinas. O licenciado **G** afirmou: "Gostaria de ressaltar que os problemas mencionados estão relacionados a professores substitutos, pois eles não demonstraram comprometimento com o curso. Era perceptível o despreparo desses professores substitutos em sala de aula". Vê-se que este problema poderia ser resolvido com o aumento do número de professores efetivos no curso de Licenciatura em Física. Atualmente, o curso conta com cinco professores efetivos de Física e três temporários, ou seja, 37,5% dos professores é temporário.

Outra deficiência apontada foi a estrutura física do Câmpus (31% dos ex-alunos). Podemos justificar esta alternativa pela fala do egresso **F**, que alega que os professores deveriam ter seu espaço de trabalho mais organizado, com salas separadas, além de um local de estudo adequado para os alunos.

Outros problemas apontados estão no gráfico 6, conforme pode-se observar abaixo.



9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

Figura 6 - Falhas no curso de formação em licenciatura em Física

Ao serem questionados se as deficiências do curso prejudicaram sua atuação como docente, 39% dos professores que estão atuando em sala de aula disseram que não influenciou. Desses, 43% não justificaram, enquanto que 57% justificaram sua opção, alegando enfrentarem outros problemas como: falta de maior dedicação à docência, desvalorização do professor, sistema educacional ineficiente e público alvo desinteressado. O egresso **G** alegou:

“Não. Os problemas que enfrento hoje estão aquém da minha formação inicial. Alunos descompromissados, alunos querendo que o professor desenvolva o papel de pai ou mãe, e o maior problema é a desvalorização do profissional da educação, obrigando-me a me sobrecarregar que de certa forma não deixa eu desenvolver o melhor de mim. Egresso G.

Apenas 17% do total afirmou que as falhas no curso influenciaram na sua atuação como docente, principalmente a falta de aulas práticas e a falta de complementação do conteúdo de Física. Isso exigiu muito esforço por parte deles para sanar essas deficiências. Segundo o egresso D: “Conteúdos referentes às disciplinas nas quais os professores não desempenharam bem suas atividades deixaram uma lacuna na minha formação. Por causa disso tive que realizar estudos sozinhos para que isso fosse solucionado.”

Analisando o gráfico abaixo, observa-se que 44% dos egressos não responderam, um resultado significativo porém justificável pois, fazem parte do grupo que não atua em sala de aula.

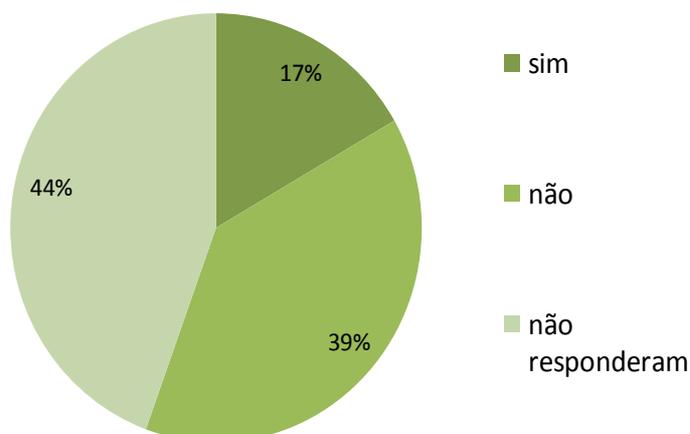


Figura 12 - As deficiências na formação prejudicaram sua atuação como docente?

Conclusões

No desenvolvimento da pesquisa realizada a maior dificuldade encontrada foi localizar os ex-alunos das primeiras turmas, pois muitos mudaram de Jataí, outros não tiveram o interesse em responder o questionário mesmo assim, conseguimos a participação de 53% dos egressos na pesquisa.

Em relação ao perfil dos egressos que participaram da pesquisa, verificou-se que estão numa faixa etária entre 28 a 35 anos, um dado importante que significa que a maioria pode ingressar na carreira como docente e atuar por um longo tempo como professor pois estão longe do tempo de se aposentar. Em relação ao sexo dos egressos houve um empate, ou seja, tivemos exatamente o mesmo número de participantes de cada sexo.

Quando perguntamos aos licenciados em Física sobre as contribuições que o curso proporcionou para sua formação inicial, a maioria acreditam que os conhecimentos específicos da área são de suma importância para sua formação inicial. Entretanto os conteúdos da área de educação também, como metodologias para o ensino de Física e experiências didáticas. Além disso os egressos vêem o quanto a participação em eventos científicos e a oportunidade de participação em programa de pesquisa contribuíram para sua formação e confirma a ideia de que um professor também deve ser um pesquisador. Em relação às falhas que os mesmos encontraram em sua formação, as maiores reclamações se referiram à deficiência da matriz curricular, à falta de aulas práticas e à falta de compromisso de professores temporários. Detectamos também que a maioria das falhas apontadas pelos egressos já foram sanadas, com isso podemos concluir que o IFG – Câmpus Jataí se preocupa com seus alunos, buscando sempre o melhor.

Pudemos perceber que os licenciados que estão em sala de aula afirmam que apesar das dificuldades encontradas na sua formação puderam desenvolver a capacidade de se tornarem professores críticos e reflexivos, o que os possibilita a buscar soluções para suas dificuldades no dia-a-dia como docente. E as maiores dificuldades enfrentadas

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

não é devida a sua formação, mas sim de ordem social, ou seja, alunos que não respeitam professores ou colegas, sem compromisso com seus estudos e outros.

Referências bibliográficas

BORGES JUNIOR, Agnaldo Gonçalves. **A evasão no curso de Licenciatura do CEFET-GO**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao IFG – Câmpus Jataí. Jataí, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio – orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002. 144 p.

BRIGNONI, Caroline Prado. **A licenciatura em Física no IFG - Câmpus Jataí**. Trabalho de conclusão de curso apresentado no IFG – Câmpus Jataí. Jataí, 2012.

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás - IFG, Pró-reitoria de pesquisa e pós graduação: PIBID - Projeto 2011. Disponível em <http://www.ifg.edu.br/dppg/images/PIBID/projeto_institucional_ifg_pibid-2011.pdf>

TEIXEIRA, Ricardo Roberto Plaza; **Uma reflexão sobre a evasão do curso de Licenciatura em Física do CEFET-SP**. Revista SINERGIA, Vol. 9. nº 1, 2008.

VIANA, Denise Miranda; ARAUJO, Renato Santos; **Discussões sobre a remuneração dos professores de física na educação básica**: revista. Revista Ciência em Tela, Vol. 1, Nº 2, 2008.